
Inclusão, Educação e Socialiabilidade: Um estudo sobre o perfil dos velhos da Universidade da Maturidade da UFT – Campus Araguaína

Inclusion, Education and Socialiability: A study on the profile of the elderly at the University of Maturity at UFT – Campus Araguaína

Miliana Augusta Pereira Sampaio^{1*}, Neila Barbosa Osório¹

RESUMO

A expectativa de vida dos seres humanos vem aumentando na maioria dos países e há a preocupação das sociedades em solucionar desafios associados a tal cenário. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade – TO reflete, analisa e se volta para ações voltadas a educação de velhos, por meio da sua inclusão educacional, dando oportunidade e acesso a uma educação ao longo da vida. Tendo como palco este *lócus* de estudo, essa pesquisa visa abordar o perfil socioeconômico dos velhos da Universidade da Maturidade da Universidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins *Campus Araguaína*, por meio de uma estratégia metodológica quanti – qualitativa, reflexiva e sob o prisma teórico da fenomenologia, a partir da vivência consolidada nas experiências de atividades intergeracionais de inclusão social e educacional. Analisou-se e discutiram-se aspectos referentes a dados sociodemográficos e econômicos, variáveis que influenciam na trajetória de vida desses velhos e no seu acesso a educação. Concluiu-se que, os alunos são em sua maioria mulheres, aposentados, de classe média baixa, que enxergam a UMA como um lugar proporcionador de socialização e qualidade de vida, que valoriza as trajetórias de vida dos diversos sujeitos idosos, efetivando, especialmente, a cidadania e promoção do protagonismo na terceira idade.

Palavras-chave: Educação ao longo da vida; Envelhecimento; Perfil de Velhos; Projeto Político Pedagógico; Universidade da Maturidade.

ABSTRACT

The life expectancy of human beings has been increasing in most countries and there is a concern of societies in solving challenges associated with such a scenario. In this sense, the Political Pedagogical Project of the University of Maturidade - TO reflects, analyzes and launches actions for the education of the elderly, through their educational inclusion, giving opportunity and access to a lifelong education. Taking this locus of study as a stage, this research aims to address the socioeconomic profile of the elderly at the Universidade da Maturidade da Universidade (UMA) at the Federal University of Tocantins Campus Araguaína, through a quanti-qualitative, reflexive and theoretical methodological strategy. of phenomenology, from the experience consolidated in the experiences of intergenerational activities of social and educational inclusion. Aspects related to sociodemographic and economic data were analyzed and discussed, variables that influence the life trajectory of these elderly people and their access to education. It was concluded that the students are mostly women, retired, from the lower middle class, who see UMA as a place that provides socialization and quality of life, which values the life trajectories of the various elderly subjects, effecting, especially, citizenship and promotion of protagonism in the elderly.

¹ Universidade Federal do Tocantins.

*E-mail: miliana.sampaio@mail.uft.edu.br

Keywords: Education throughout life; Aging; Profile of Elders; Pedagogical Political Project; University of Maturity.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu como resultado das experiências que temos pesquisado sobre a Educação de Velhos no Estado do Tocantins, em que o envelhecimento e seu lugar de importância e protagonismo social, são os focos de nossa busca pelo conhecimento. A Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins surge neste contexto em que emergiram novos modelos familiares, trazendo-nos possibilidades de estruturas do parentesco intensamente diversificadas, inclusive, com uma maior convivência intergeracional. Com isso, passa a ser uma conquista que os adultos vivam tempo suficiente para oferecer informações de uma geração à outra (OSÓRIO; NETO; SOUZA, 2018).

A UMA-UFT nasceu no dia 26 de fevereiro de 2006, com a aula Magna da Universidade da Maturidade, ministrada pelo então Reitor da Universidade, Prof. Dr. Alan Barbiero (UMA, 2022). Um dos objetivos da UMA é oportunizar a comunidade acadêmica, o conhecimento acerca do processo de envelhecimento do ser humano, contribuindo na promoção do desenvolvimento das pessoas e provocando transformações sociais que garantam a conquista de uma velhice ativa e digna (OSÓRIO, 2009).

O polo Araguaína, foi criado seis anos depois, na região localizada no norte do estado do Tocantins, recebendo a UMA também na Universidade Federal do Tocantins-UFT, ainda no ano de 2012. Segundo Sobrinho (2020), sua promulgação ocorreu dia 19 de dezembro de 2011, tendo como objetivo garantir à população, a partir dos 45 anos, acesso de forma justa e igualitária à educação continuada. Desta forma, selecionou-se 140 acadêmicos que foram os primeiros a participarem do grandioso projeto de extensão (agora Curso) da Universidade Federal do Tocantins, na cidade de Araguaína, sendo a primeira turma da UMA no Campus.

Nessa cidade de Araguaína, a Universidade, como pólo capacitador, pode intervir de forma efetiva nesta faixa etária da população, articulando ações multi e interdisciplinares que viabilizem um resgate produtivo do ser, através de uma visão holística, valorizando seus aspectos individuais e proporcionando aos velhos um melhor entendimento sobre seu processo de envelhecer (SOUZA; BERNARDES; CHAUD *et al.*, 2015).

Pautada num modelo de Educação Popular, a UMA – UFT preconiza que sempre é tempo de desenvolver as capacidades e potencialidades do ser humano, enriquecer com experiências, aprendizagens e conhecimentos que serão adquiridos e construídos no decorrer da vida e emergem com mais facilidade após o ingresso na vida acadêmica (ADAMO *et al.*, 2017).

Enquanto *lócus* relevante e profícuo para aqueles que atingiram o envelhecimento e merecem ter relevância dentro da comunidade acadêmica, é necessário conhecer o público que tem acesso a esta política, como forma de um melhor planejamento e avaliação de suas ações. Desse modo, esta pesquisa visa abordar o perfil socioeconômico dos velhos da Universidade da Maturidade da Universidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins *Campus* Araguaína, por meio de uma estratégia metodológica quanti – qualitativa e de prisma analítico reflexivo, através de uma abordagem fenomenológica.

Proposta político pedagógica da UMA UFT: inclusão, educação e sociabilidade

O envelhecer é um fenômeno heterogêneo que propõe um cenário de percepções diversificadas, onde os cientistas precisam perceber esta diversidade, pois há inúmeros tipos de velhos: ricos, pobres; com família, sem família; com e sem problemas de saúde; vítimas de violência e os que não sofrem violência; os que vivem com familiares e os que vivem em instituições asilares ou mesmo nas ruas; com idades diversas (RAMOS, 2013; COSTA, 2015).

Diante deste caráter heterogêneo, a não padronização dos velhos por meio de políticas generalistas, sendo necessário identificar este grupo etário com tratamento adequado para cada segmento (FUNDO DA POPULAÇÃO DAS NAÇÕES, 2012). Respeito a especificidade é inerente a dignidade da pessoa humana, é garantir ao velho ser tratado como cidadão, como ente social, já que o envelhecimento não pode ser visto como etapa inferior da vida (BRAGA, 2011; COSTA, 2015).

Para amenizar as implicações físicas e psíquicas do envelhecimento, é necessário um convívio social, para uma boa qualidade de vida. Isso quer dizer que, estar em contato com outras pessoas, principalmente de sua idade, dá liberdade. E neste contexto, o trabalho social, pedagógico e educacional da UMA se faz com atendimento a melhoria da qualidade de vida aos anos de vida dessa população aqui mencionada.

As práticas educacionais da UFT/ARAGUAÍNA se tornam realidade em 2012, com a Aula Inaugural, no qual se fizeram presentes diversas autoridades do campo educacional naquela ocasião, entre as quais, a Dr^a. Neila Osório (idealizadora do Projeto), a Assistente Social do Campus, Professora e Mestre Domingas Monteiro de Sousa (Coordenadora local da UMA), o Professor Dr. Luiz Sinésio Silva Neto e o Diretor do Campus Dr. Luis Eduardo Bovolato entre outros (SOBRINHO, 2020).

Seu quadro desde então, conta com professores oriundos da rede pública Estadual com disposição para a rede municipal e cedidos a UMA. As aulas na Universidade da Maturidade em Araguaína, tem um foco social e educacional e com base nas legislações específicas dos direitos dos velhos, em destaque o Estatuto do Idoso, vieram contribuir para a proteção social e garantia dos direitos dos velhos, como ainda para a amenização da violência contra a pessoa velha em nosso país (SOBRINHO, 2020).

Neste sentido, o eixo central do Projeto Político Pedagógico da UMA foi pensado por dirigentes, docentes, acadêmicos, funcionários e colaboradores é a "Aprendizagem ao longo da vida". A aprendizagem ao longo da vida deve ser intrínseca ao ser humano, pois este pode aprender em todas as etapas de sua existência. A UMA-UFT acredita que a busca constante da plena realização, da liberdade e da valorização do ser humano oferece condições para que, por meio dos 4 pilares, o acadêmico possa se situar como cidadão, especialmente no contexto em que mora e convive. Porque a vida toda do homem se constitui num processo educativo, que se dá ao longo do tempo e em todas as dimensões da existência humana (UMA, 2018).

Como principal referencial, a UMA – UFT preconiza que sempre é tempo de desenvolver as capacidades e potencialidades do ser humano, enriquecer com experiências, aprendizagens e conhecimentos que serão adquiridos e construídos no decorrer da vida e emergem com mais facilidade após o ingresso na vida acadêmica (ADAMO *et al.*, 2017).

Nesse ínterim, a Universidade da Maturidade embasa-se na Pedagogia Social, que é formativa, intencional e prioriza as aprendizagens de habilidades, valores, atitudes e as diretamente relacionadas com a vida cotidiana, com as relações sociais e com elementos que podem fortalecer a participação social e a qualidade de vida dos seus acadêmicos. Ela possui uma dupla tarefa: incentivar o papel educativo da sociedade e desenvolver o potencial socializador da educação. Ela tem a responsabilidade de fundamentar teórica e

praticamente os processos educativos promovidos na ação e intervenção sociais e tem como metas a melhoria do bem-estar social e da qualidade de vida (GRACIANI, 2016).

O Programa da UMA UFT requer da comunidade educativa uma análise reflexiva das atividades desenvolvidas que pondere se a organização e a execução das experiências de aprendizagem foram significativas, adequadas e se favoreceram ações interativas e de socialização com vistas à promoção da cidadania. Ou seja, uma educação que busca a aquisição de conhecimentos para a transformação pessoal, isto é, que está preocupada em desvelar as forças que promovem a desigualdade na vida dessas pessoas, identifica e explore possibilidades para mudanças e cria condições para que os velhos possam continuar a desenvolver e prosperar durante esse ciclo da vida (OSÓRIO, 2009; SOBRAL, 2015).

A Universidade da Maturidade - UMA/UFT se diferencia pelo sistema curricular dinâmico, busca respeitar a cultural local, faz com que o acadêmico tenha a possibilidade de conhecer a interdisciplinaridade da gerontologia. Vale destacar que o processo de estudo e pesquisas científicas que envolve o envelhecimento humano, são ações associadas a prática pedagógica de atendimento aos acadêmicos, sejam cursistas permanentes ou temporários. Dessa forma, é necessário conhecer também o perfil de discentes que a frequenta, de modo a aferir se os alunos estão sendo beneficiados pela filosofia e ações da UMA, fomentando a qualidade de vida e o envelhecimento participativo e ativo na comunidade em que está inserida.

Percurso metodológico

Como forma de conhecer o perfil dos velhos que frequentam a UMA UFT *Campus* Araguaína, analisando-se e discutindo-se aspectos referentes a dados sociodemográficos, acesso à informação, qualidade de vida e percepção sobre as atividades da UMA, aplicou-se um questionário com 59 alunos, no mês de maio de 2022, que continham itens que versavam sobre os eixos anteriormente supracitados.

Merece destaque o fato de que a referida pesquisa foi aprovada pelo parecer consubstanciado número 5.417.088 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins.

Como abordagem de pesquisa, partiu-se de uma estratégia metodológica quanti - qualitativa e com prisma de análise fenomenológica, de olhar sob o fenômeno da inclusão educacional de velhos. Este estudo também se fundamenta na literatura acerca das ações

educativas intergeracionais como fomentadores do relato de experiência, onde se faz uma inferência por meio dos achados obtidos e os utilizando como base teórica os materiais disponíveis em publicações científicas acerca das ações de educação intergeracional em universidades e o perfil socioeconômico desses participantes.

Parte-se do prisma teórico da fenomenologia, a qual se propõe a dar respostas quando se quer analisar fenômenos atribuindo significados que são descritos por grupos ou pelos sujeitos que vivem ou experienciam situações próprias. Nesse tipo de abordagem, busca-se a compreensão do todo e exige do pesquisador estar envolvido e sensível para compreender e interpretar os relatos que o sujeito do estudo dá aos fenômenos em foco (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

Trazemos como reflexão, que a educação, enquanto *práxis*, é constituída de intencionalidade. A investigação, nesta área, traz para si elementos simbólicos que são mediados pela cultura (PESCE *et al.*, 2013). É preciso estar claro que sujeitos e determinantes sociais interagem todo momento para que se possa proceder às escolhas metodológicas das pesquisas no âmbito educacional. Buscando-se a densidade semântica do fenômeno experimentado foi realizado, nesta pesquisa, o discurso fenomenológico descritivo através dos dados obtidos nos questionários (GOMES DA COSTA, 2015; REZENDE, 1990).

A primeira categoria de investigação, foi o sexo dos participantes, onde obteve-se um perfil essencialmente feminino:



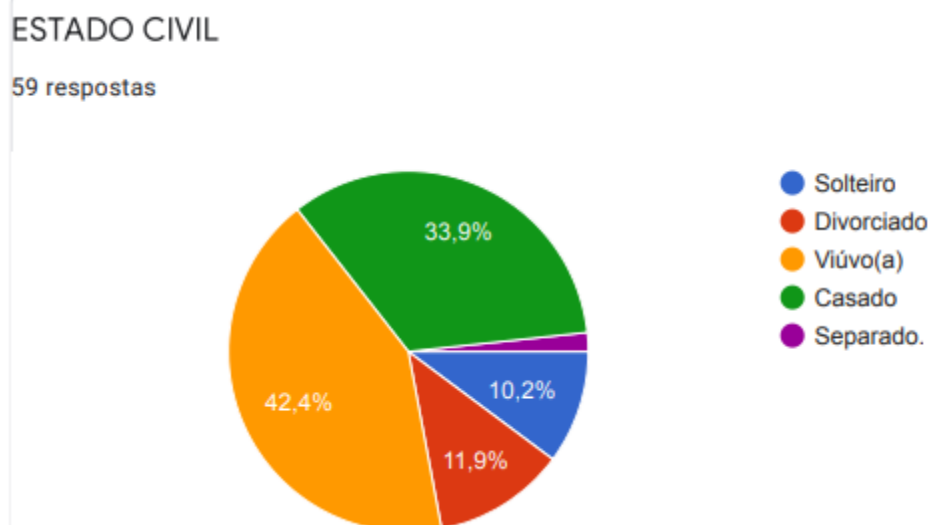
Semelhante aos achados de Pereira (2020), o público da Universidade da Maturidade se faz majoritariamente de mulheres (86,4%). Em 2016, outro estudo chegou a um resultado parecido: do total de 60 alunos entrevistados, 07 eram do sexo masculino e 53 do sexo feminino (PEREIRA, 2016). Esse dado se torna relevante uma vez que idade e sexo são considerados variáveis antecedentes poderosas do desenvolvimento e do envelhecimento, pois sintetizam influências genético-biológicas e socioculturais (PEREIRA, 2016; NERI, 2007).

Em estudo realizado na UMA Araguaína em 2020, Sobrinho (2021) concluiu por meio da participação de 43 Acadêmicos, entre homens e mulheres adultos e velhos, que forneceram os dados para a construção e descrição das características sociais e econômicas da população estudada, que a questão de gênero reflete que 76% (32) são do sexo feminino e 24% (11) do sexo masculino, ressaltando a femininidade do perfil dos estudantes.

Vale ressaltar que dados do IBGE (2017), demonstraram que aumentou o número de velhas, que vivem mais que os homens. Entre as mulheres, a média de idade é de 72,6 anos e, entre os homens, 64,8 anos. A maior longevidade feminina é um fenômeno mundial, mas ganha intensidade no Brasil, em razão da grande mortalidade de homens jovens por causas externas, como acidentes e homicídios (OMS, 2015).

Sobre o estado civil, outro dado que diz muito sobre a rede de apoio e social dos velhos que frequentam a UMA, percebeu-se que a maior parte deles, encontram-se com certa fragilidade socioafetiva, por serem viúvos:

Gráfico 2 - Estado Civil dos Participantes



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Resultado semelhante, foram encontrados nos estudos de sobrinho (2021), acerca dessa mesma amostra (alunos da UMA Araguaína): a maior predominância ficou com os viúvos que representam 42% (18), seguido dos casados com 35% (15), já os separados aparecem com 14% (6) e os solteiros representando 9% (4).

Conforme dados do IBGE (2016), verificou-se um aumento na proporção de viúvos, divorciados, e solteiros, e diminuição na proporção de casados, desquitados, ou separados judicialmente. Isso indica que existe um número crescente de pessoas vivendo sem um companheiro conjugal. O Brasil tinha oito milhões de viúvos em 2010, segundo o último censo (IBGE, 2016), o que representava cerca de 4% da população. A proporção de brasileiros viúvos cresce com a idade, ao mesmo tempo em que decresce a de casados (FERNANDES; BORGATO, 2016). Em consequência, pode-se inferir que, quanto mais o Brasil envelhece, mais viúvos têm.

A viuvez pode ser considerada um fator de risco para o velho, pois existem evidências associando o luto em velhos a um maior risco de transtorno mental (FERNANDES; BORGATO, 2016) e a um maior número de enfermidades de saúde geral (TRENTINI, *et al.*, 2009; FERNANDES; BORGATO, 2016). No luto observa-se uma desorganização emocional e no velho podem ocorrer distúrbios da alimentação, do sono, manifestações somáticas, sintomas depressivos e de ansiedade (OLIVEIRA; LOPES, 2008). Além disso, os velhos comumente vivenciam situações que podem sobrecarregar o luto, tais como os problemas financeiros e as doenças graves (KOVÁCS, 2008).

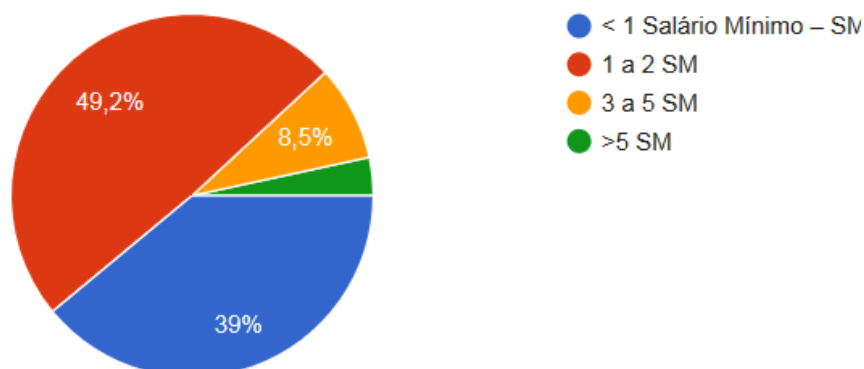
Diante do luto e da viuvez, a UMA pode colaborar como importante local de suporte afetivo e de rede de apoio. Seidl, Tróccoli e Zannon (2001) destacam como relevantes na viuvez e no luto, as estratégias de busca de suporte social, a religiosidade e a distração. Sendo a Universidade da Maturidade, local de novos afetos, uma tecnologia social leve de cuidados.

As variáveis econômicas são marcadores sociais importantes a serem levados em consideração na Educação de Velhos, especialmente, se estes indicarem situação de vulnerabilidade social. Nesse ínterim, chegou-se ao seguinte resultado:

Gráfico 3 - Faixa de Renda

Faixa de Renda

59 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

A maioria dos participantes (49,2%, quase a metade) recebe apenas dois salários-mínimos mensalmente. A segunda maior numeração encontrada (39%), recebe um ou menos de um salário-mínimo. Nota-se, portanto, que aqueles que frequentam a UMA estão em classes sociais menos favorecidas. Há portanto, o menor poder aquisitivo evidenciado, sendo patentes as possíveis dificuldades econômicas vivenciadas pelas velhas (BARRETO, 2012).

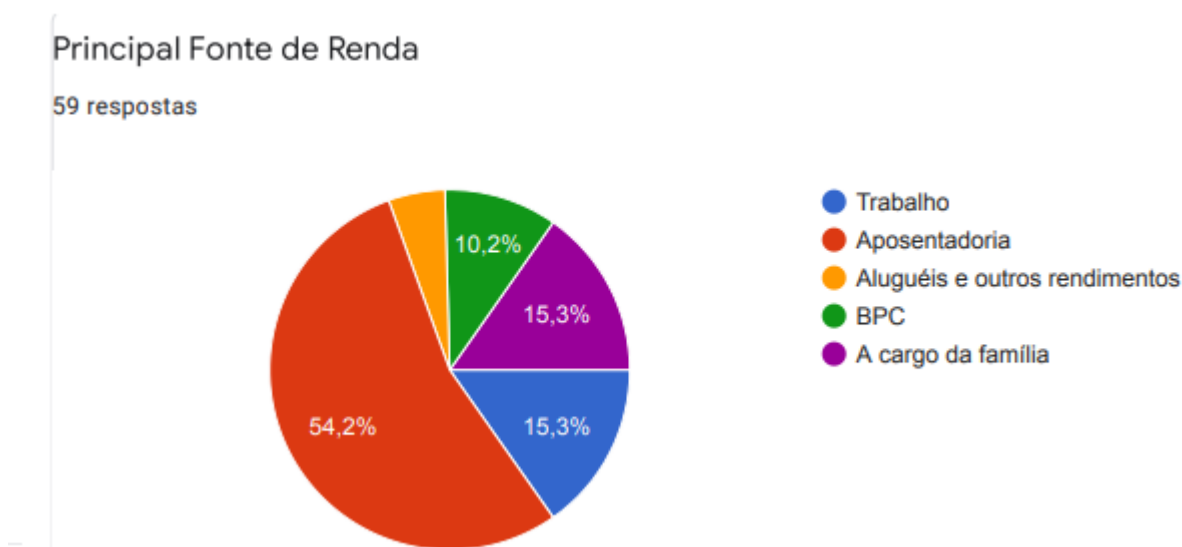
Sousa *et al.* (2019), também encontrou achados semelhantes, onde as características sociodemográficas e as condições de vida que predominaram em velhos foram: sexo masculino, idade entre 70 e 79 anos, e renda menor ou igual a um salário mínimo. Embora a vulnerabilidade social seja fator importante para todas as fases da vida, na velhice há evidências crescentes que ligam circunstâncias sociais com a idade (JESUS; ORLANDO; ZAZZETTA, 2018).

Em relação a essa variável, fica patente um perfil de vulnerabilidade social, onde a UMA tem um papel relevante de inclusão social e educacional. Os resultados encontrados devem suscitar a atenção dos gestores públicos, além do próprio ambiente educacional da Universidade, para a necessidade de conhecer a fragilidade de velhos e redirecionar ações preventivas para todos os atores envolvidos no processo de fragilização.

A fonte de renda desses velhos, como era possível de inferir, provém de sua aposentadoria. Apesar da melhora das condições financeiras dessa classe da população

de velhos, que evoluíram de R\$ 660,00 em 1992 para R\$ 1.212,00, em 2022 (BUAS, 2015), a aposentadoria como única fonte de renda é preditor de vulnerabilidade:

Gráfico 4 - Fonte de Renda



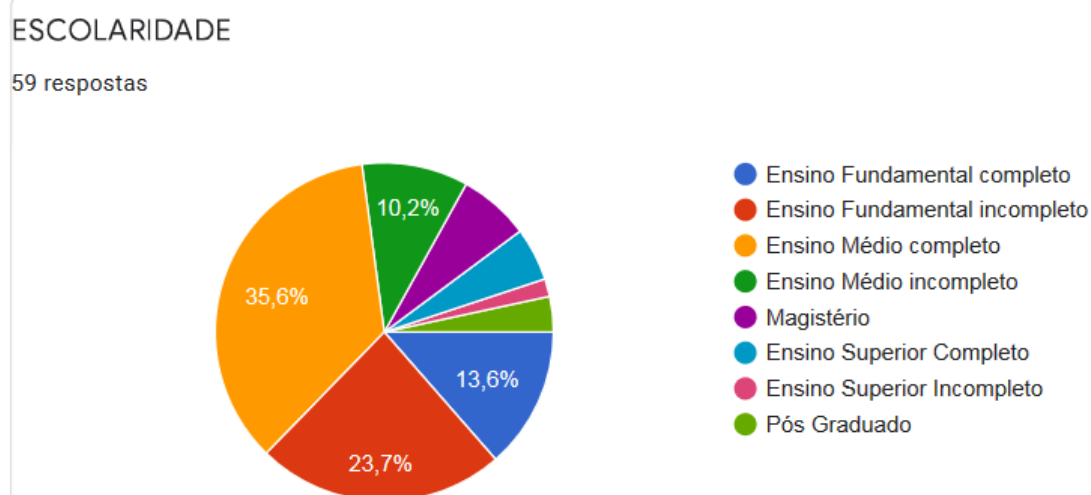
Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

Arelados aos baixos valores das aposentadorias brasileiras, ressalta-se que dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) mostraram que, nos últimos anos, os velhos tem sido a faixa etária que mais se endividou no Brasil (SPC, 2021). Nesse ínterim Cordeiro (2015) destaca os velhos como um grupo de alta vulnerabilidade social, defendendo a concepção que vulnerabilidade econômica não está condicionada estritamente à ausência ou à precariedade de renda, mas estão também atreladas a fragilidades educacionais, comportamentais, vínculos afetivos e desigualdades no acesso a bens e serviços, que se associa tanto a situações individuais quanto coletivas.

Diante desse contexto, a Universidade da Maturidade vem apresentando nas suas propostas educativas e interventivas, ações que consideram as vulnerabilidades sociais e econômicas advindas com o envelhecimento da população brasileira, preconizando o acesso à educação financeira para os seus educandos, torna-se um contributo importante para esse processo de envelhecer de maneira economicamente sustentável ocorra de forma saudável.

Ainda sobre o perfil dos velhos usuários da UMA, quando se atenta para o objetivo de uma educação ao longo da vida, a escolaridade torna-se um fator relevante a ser aferido. Nisso, também foi questionado sobre o nível de escolaridade dos participantes, cujos resultados estão evidenciados a seguir:

Gráfico 5 - Escolaridade



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

A maioria dos velhos tem Ensino Médio Completo (35,6%), seguidos por um total de 23,7% que possuem Ensino Fundamental Incompleto. Estes dados corroboram com o atual perfil de estudo de velhos no Brasil, que preconiza que somente 3% da população velha brasileira tem superior completo (IBGE, 2010). Observa-se, portanto, que o público atendido pela UMA é constituído de forma bastante diversificada, com diferentes saberes que podem ser somados e potencializar um envelhecimento de qualidade.

Vale ressaltar que a escolaridade é apontada como uma variável sociodemográfica relevante, especialmente como fator protetivo na velhice, pois segundo Parente *et al.* (2012) tem grande relevância no processamento neuropsicológico e de envelhecimento ativo. Relaciona-se que o aumento da escolaridade pode aumentar o número de sinapses ou a vascularização cerebral, ter influência na estrutura cerebral, e até mesmo influenciar de maneira significativa na evolução do quadro demencial do paciente velho.

Segundo Parente *et al.* (2009), o nível de escolaridade é o fator mais investigado em pesquisas que visam normatizar, analisar e comparar grupos de populações neurologicamente saudáveis, sendo de grande valia ser inserida em pesquisas referentes a população velha. Para os autores, um alto nível de escolaridade pode, inclusive, ser associado a uma maior/melhor qualidade cognitiva no envelhecimento.

O fato do velho estar inserido em um ambiente onde ele realiza atividades de vida diária, pautadas na sua qualidade de vida, como é o caso da Universidade da Maturidade, onde se orienta sobre exercícios físicos, são realizadas atividades culturais, reforçando o contato com familiares e amigos, pode colaborar como um fator de proteção de suas condições cognitivas (OSÓRIO, 2018). Então, o processo de envelhecimento se dá de

forma diferenciada para cada indivíduo, e a idade cronológica é somente mais um dos fatores que pode interferir ou não no bem-estar do velho (ARGIMON *et al.*, 2005).

Considerações Finais

O presente estudo objetivou realizar uma análise do perfil dos velhos da Universidade da Maturidade da Universidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins *Campus* Araguaína, por meio de uma estratégia metodológica quanti – qualitativa, reflexiva e sob o porte fenomenológico-descritivo. Analisou-se e discutiram-se aspectos referentes a dados sociodemográficos, como idade, renda, trabalho e escolaridade.

Tal pesquisa possibilitou aferir que os velhos que fazem da parte de UMA vivem em contexto social de vulnerabilidade. É possível perceber também que aqueles que frequentam a UMA, estão em classes sociais menos favorecidas, sendo este espaço, importante *locus* de promoção de protagonismo e autonomia. Os resultados encontrados devem suscitar a atenção dos gestores públicos para a necessidade de conhecer as demandas sociais concernentes a este público e redirecionar ações preventivas e interventivas para todos os atores envolvidos no processo de fragilização. Nisso, a Universidade da Maturidade vem sendo essencial, na identificação e suporte aos velhos. Recomendam-se outros estudos para ampliação de conhecimento da fragilidade em contexto vulnerável desses velhos.

Outro dado importante, foi a feminização da velhice, que constitui uma realidade também presente na UMA/UFT. A visibilidade da pessoa velha associada a fatores como maior longevidade das mulheres em relação aos homens, crescimento do número de mulheres que integram a população economicamente ativa. Também é importante que se desenvolvam estudos acerca do papel social da mulher velha, no contexto educacional ao longo da vida e intergeracionalidade e as questões relativas ao gênero.

Por último, endossa-se aqui o compromisso da Universidade da Maturidade com os velhos do Tocantins, a qual vem possibilitando a mudança de atitude em relação a pessoa velha nessa região, viabilizada por meio de práticas educacionais intergeracionais, mediada por docentes que possuem entendimento do seu papel como formador de cidadãos críticos, além da preocupação com aspectos sociais que podem afetar a qualidade de vida de seus alunos.

Referências

- ADAMO, C. E. *et al.* Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 545-555, 2017.
- ARGIMON, I. I.; STEIN, L. M. Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 64-72, 2005.
- ALMEIDA, J. R., CAVALCANTE, P. P., DOS REIS, C., & MARISCO, P. D. C. GEPSAI: um grupo interdisciplinar focado nos pilares da universidade. In **IV Semana Acadêmica de Sinop**. Sinop: UFMT, 2017.
- ARRUDA, I. E. de A. **Análise de uma Universidade da Terceira Idade no município de Campinas**, 2009. 90f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2009.
- BARBOSA, A. R. C. *et al.* Apoio social percebido por idosos: um estudo com participantes de uma universidade da maturidade. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 11, p. 150-157, 2019.
- BARRETO, K. M. L. **Envelhecimento, mobilidade urbana e saúde: um estudo da população idosa**. 2012. 177 p. Tese de Doutorado em Saúde Pública. Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Fundação Oswaldo Cruz. Recife. 2012.
- BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Lei 8.842. Política Nacional do Idoso**. Brasil: DF, setembro 2004.
- BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas. Estatuto do Idoso e Normas Correlatas, **Direito a Educação, Cultura, Esporte e Lazer**, Cap. V, p 19, Brasília, 2003.
- CORDEIRO, M. V. M. *et al.* O superendividamento e vulnerabilidade dos aposentados e pensionistas: o uso do cartão de crédito e empréstimo consignado no estado de goiás. **Revista Jurídica**, v. 1, p. 31-45, 2015.
- COSTA, S. **Queiroga Borges Gomes da. A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito Da Universidade da Maturidade - UFT**. Dissertação Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins – Campus. Universitário de Palmas – Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2015. Palmas: 2015
- FERNANDES, B. L.; BORGATO, M. H. A viuvez e a saúde dos idosos: uma revisão integrativa. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 187-204, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 15 edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil**: 2000. Rio de Janeiro; 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil**: 2010. Rio de Janeiro; 2011.

JESUS, Isabela Thaís Machado de; ORLANDO, Fabiana de Sousa; ZAZZETTA, Marisa Silvana. Frailty and cognitive performance of elderly in the context of social vulnerability. **Dementia & neuropsychologia**, v. 12, p. 173-180, 2018.

GOMES, S. **Políticas públicas para a pessoa idosa**: marcos legais e regulatórios. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.

GOMES DA COSTA, S. Q. B. **A Educação Intergeracional como Tecnologia Social**: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade-UFT. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas – Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2015.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia social**. Cortez Editora, 2016.

GALICIOI, T. G. P.; DE LIMA LOPES, E. S.; RABELO, D. F. Superando a viuvez na velhice: o uso de estratégias de enfrentamento. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 15, p. 225-237, 2012.

LIMA, L. Notas breves de um participante. **Revista Aprender ao longo da vida**, n. 12, trimestral, maio 2010.

KOVÁCS, M. J. Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, p. 457-468, 2008.

LUCKESI, C. C. Da necessidade da constituição de um novo paradigma para a didática, **Revista Tecnologia Educacional**, ABT, Rio de Janeiro, RJ, nº 77, 1987.

MARÇAL, J. C.; SOUSA, J. V. de. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola. **Modulo III. Brasília: CONSED**, 2001.

MARINHO, G. F. Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais: a produção de sentidos simbólicos em um país polarizado. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 3, n. 8, p. 1050-1101, 2016.

MONTEIRO DE SOUSA, D. **Universidade da maturidade**: “UMA” metodologia de atenção ao processo de envelhecimento humano na Universidade Federal do Tocantins. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social / Instituto de Ciências Sociais Aplicadas / Universidade Federal do Pará, 2014.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S. **Interdisciplinaridade na terceira idade: o caso dos avós**. São Paulo: Xamã, 2009.

OSÓRIO, N. B.; SOUSA, D. M.; NETO, L. S. S. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: ressignificando vidas. **VII Jornada Internacional de Políticas Públicas**. UFMA, 2013.

OSÓRIO, N. B.; NETO, L. S.; DE SOUZA, J. M. A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Signos**, v. 39, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, J. B. A. de; LOPES, R. G. da C. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. **Psicologia em estudo**, v. 13, p. 217-221, 2008.

PARENTE, M. A. de M. P. et al. Evidências do papel da escolaridade na organização cerebral pp. 72-80. **Neuropsicologia Latinoamericana**, v. 1, n. 1, 2009.

PARENTE, M. A. de M. P. et al. Sociocultural factors in Brazilian neuropsycholinguistic studies. **Psychology & Neuroscience**, v. 5, p. 125-133, 2012.

PENNAFORT, V. P. dos S. et al. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 289-295, 2012.

PEREIRA, F. A. et al. **Educação de pessoas idosas: um estudo de caso da Universidade da Maturidade no Tocantins**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Tocantins, 2016.

PEREIRA, S. dos R. B. **A intergeracionalidade por meio da contação de histórias na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Tocantins, 2020.

REZENDE, A. M. de. **Concepção fenomenológica da educação**. Coleção Polêmicas do nosso tempo. Vol. 38. Cortez Editora. São Paulo. 1990.

TRENTINI, C. M. et al. A relação entre variáveis de saúde mental e cognição em idosos viúvos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 22, p. 236-243, 2009.

Recebido em: 25/07/2022

Aprovado em: 01/09/2022

Publicado em: 06/09/2022